

## MINUTA DA ATA DA SESSÃO DE 25 DE NOVEMBRO DE 2019

### 02.01 – APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CAMARÁRIA – DOCUMENTOS PREVISIONAIS PARA O ANO ECONÓMICO DE 2020 – ORÇAMENTO; GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O QUADRIÉNIO 2020/2023.

----- Foi remetida, pela Câmara Municipal, através do **ofício n.º 53904**, datado de **2019.11.11**, cópia da deliberação camarária tomada em reunião realizada a 2019.11.04, solicitando, a este órgão deliberativo, a apreciação e votação da proposta dos documentos citados em epígrafe, para efeitos do disposto na alínea c), do n.º1, do artigo 33.º, do Anexo I à Lei n.º75/2013, de 12 de setembro e bem assim do disposto na alínea a), do n.º1, do artigo 25.º do mesmo diploma legal. -----

----- Foi ainda remetido um link de acesso ao citado documento, o qual foi previamente dado a conhecer a todos os membros constituintes do plenário. -----

----- Da deliberação camarária consta o seguinte: “O **Senhor Presidente** apresentou e submeteu a discussão os documentos indicados em epígrafe, resultantes do trabalho interno dos serviços municipais, com as sugestões colhidas após distribuição de documento preliminar pelos senhores vereadores. Foi cumprido o estatuto do direito de oposição, em conformidade com o n.º 3, do artigo 5.º, da Lei n.º 24/98, de 26 de maio. -----

A proposta do orçamento importa tanto na receita, como na despesa, em **44.075.600,00€** (Quarenta e quatro milhões, setenta e cinco mil e seiscentos euros). -----

O processo encontra-se instruído com a informação registada sob o n.º 51.198/2019, do **Chefe da Divisão de Gestão Financeira**. -----

O **Senhor Presidente** solicitou a presença na sala do **Chefe da Divisão de Gestão Financeira**, que procedeu a uma breve apresentação dos principais pontos dos documentos em causa.” -----

----- Esteve presente o Chefe da Divisão de Gestão Financeira a fim de apresentar uma projeção síntese sobre os principais pontos da matéria em análise (ver processo arquivado na respetiva pasta). -----

----- Finda a exposição, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, agradecendo a exposição proferida, deu por aberto o período de pedido de esclarecimentos, tendo-se verificado as intervenções dos membros da Assembleia Municipal, senhores: -----

= **NUNO MIGUEL GONÇALVES BAPTISTA PEREIRA**, em nome do grupo municipal do Partido Socialista, expôs o seguinte: “Gostaria de deixar dois ou três pequenos apontamentos sobre o orçamento, já que a visão mais geral será feita aquando da declaração de voto. ----- Há aqui dois ou três conceitos que seria importante esclarecermos. Vamos vendo os orçamentos camarários e já começamos a perceber alguma coisa, um pouco da sua lógica. ---- Gostaria de retificar ou dar uma afirmação diferente da opinião dada pelo deputado Orlando Cavaco. O chefe de divisão falou e bem dessa questão, temos de desmistificar as coisas e ver esta questão como algo positivo e falar realmente o que é o saldo de gerência. ----- O saldo de gerência, basicamente, é a incapacidade ou opção que o executivo teve de fazer obra, ou seja, tinha orçamentado um valor de 12,5% a 13% do orçamento do ano passado, neste caso, a previsão dos cinco milhões e setecentos mil que com a execução das Grandes Opções do Plano, na minha opinião, vai ser ainda maior. Isto quase que obrigava a um orçamento retificativo por causa do saldo de gerência. Que não se fale nisto como um fator positivo, isto é, volto a repetir, a incapacidade ou falta de vontade de fazer obra orçamentada. – Acho que é importante que isto fique bem claro. ----- Era só.” -----

= **NUNO MANUEL PINTO DIAS**, em nome do grupo municipal o Partido Social Democrata, expôs o seguinte: “Nós só nos podemos congratular com o facto do PS, ao final de oito anos no executivo e dois na oposição, já perceber um pouco de orçamento. ----- Gostaria de dizer que o nosso conceito de saldo de gerência também tem a ver com poupança, com as poupanças que são executadas ao longo do ano e o dinheiro que não se gastou pode ser gasto no ano seguinte. ----- Era só. Muito obrigado.” -----

----- Solicitando a palavra o senhor PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL referiu que o saldo de gerência é poupança e também as receitas superiores àquelas que estavam orçamentadas, nomeadamente, os valores da arrecadação da receita em termos de IMI, derrama, IMT que estão sujeitas aos valores dos anos anteriores. -----

----- **NÃO SE REGISTANDO QUALQUER OUTRO PEDIDO DE INTERVENÇÃO, DE IMEDIATO, O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL SUBMETEU A PROPOSTA A VOTAÇÃO DO PLENÁRIO, TENDO A MESMA SIDO APROVADA POR MAIORIA: 21 VOTOS A FAVOR – 17 DO GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIAL**



**DEMOCRATA, 03 DO GRUPO MUNICIPAL DO CDS/PP E 01 DO GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA; 02 VOTOS CONTRA DO GRUPO MUNICIPAL DO MOVE; 10 ABSTENÇÕES DO GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA – 33 PRESENCAS. -----**

----- De seguida, registaram-se as declarações de voto apresentadas pelos membros da Assembleia Municipal, senhores: -----

= CUSTÓDIO DE SOUSA HENRIQUES, na qualidade de Presidente de Junta de Freguesia de Seiça, expôs o seguinte: “Abstive-me neste orçamento pois, embora na sua abordagem global concorde, no meu entender, o investimento deveria ser maior.” -----

= NUNO MANUEL PINTO DIAS, em nome do grupo municipal o Partido Social Democrata, expôs o seguinte: “Exma. Mesa -----

Exma. Câmara Municipal, -----

Colegas, -----

Imprensa, -----

Minhas Senhoras e meus Senhores. -----

Começo por saudar os Técnicos da Câmara Municipal, aqui na pessoa do Dr. Fernando Marques, pelo trabalho que desenvolveram na sempre difícil e exigente tarefa de elaboração deste importante documento para o Município de Ourém. -----

O Grupo Municipal do PSD analisou atentamente os Documentos Previsionais para 2020 e consideramos que cumprem objetivamente com os pressupostos que asseguramos junto dos nossos cidadãos nas eleições autárquicas de há dois anos. -----

Registamos a continuação do rigor nas contas públicas, a descentralização estruturada nas treze Freguesias, a preocupação com as zonas rurais e com as indispensáveis intervenções em Fátima e na sede do concelho, a aposta na captação de novas empresas para atrair mais gente ao nosso território e o aumento do investimento público. -----

A propósito do investimento público, queremos aqui salientar algumas obras que consideramos mais expressivas: -----

- A requalificação da Avenida Francisco Sá Carneiro, em Ourém; -----
- A ligação do IC9 à Zona Industrial Casal dos Frades; -----
- O projeto de reabilitação da Capela de São Sebastião; -----
- O passadiço do Agroal; -----
- Os campos de Ténis e Padel em Ourém; -----

- A conclusão do projeto de ecovia entre Ourém e Fátima; -----
- E a rede WIFI em todas as sedes de Junta de Freguesia. -----

Em matéria de eficiência energética, um tema muito atual e que deve merecer a nossa melhor atenção, destacamos as medidas previstas para as Piscinas de Ourém e Caxarias e a intenção de substituir a tradicional iluminação pública pela tecnologia LED. -----

Numa altura em que as alterações climáticas e a eficiência energética são uma das preocupações globais, esta é uma aposta clara do Município de Ourém no âmbito de uma estratégia que engloba as preocupações ambientais e as novas tecnologias, potenciando a qualidade de vida e a sustentabilidade do nosso concelho. -----

Registamos e saudamos ainda como muito positivo, a diminuição das despesas de funcionamento em 4,5%, a manutenção do valor do IMI e a descida da Derrama, de 1,10% para 1,05%, favorecendo os empresários e a economia local. -----

Assim, consideramos o orçamento proposto como realista, ambicioso e equilibrado, e cremos que trará mais qualidade de vida a todos os que residem no nosso concelho.” -----

= NUNO MIGUEL GONÇALVES BAPTISTA PEREIRA, em nome do grupo municipal do Partido Socialista, expôs o seguinte: -----

Taxa turística/IVA da restauração: “Ninguém espera que os políticos sejam infalíveis, que todas as ideias que tenham sejam perfeitas, tudo isso faz parte da imperfeição do ser humano. -----  
os políticos que erram e têm a hombridade de reconhecer esses mesmos erros têm a minha admiração. -----

Coisa absolutamente diferente é, ter uma ideia errada, ser confrontado com uma imensa opinião divergente e seguir em frente sem ouvir ninguém que tenha opinião contrária, numa espécie de “quero, posso e mando”. -----

Estamos neste caso a falar da “malograda” taxa turística, senão vejamos -----

- O senhor presidente anuncia esta “certeza” num jantar do dia mundial do turismo, perante toda a classe profissional que ligada a esse sector. (bom começo) -----

- Dá isso como dado adquirido e introduz no orçamento camarário para o ano de 2019, apresentado em outubro de 2019, repito outubro de 2019, um valor de € 400.000,00 como receita dessa mesma taxa. -----

- Na assembleia municipal de dezembro de 2018 para aprovação do dito orçamento é confrontado com várias críticas, de todos os quadrantes, inclusive da coligação majoritária e



começa a fazer contas e fica com a sensação que a taxa pode ser efetivamente chumbada em assembleia municipal. -----

- A coisa acalma uns tempos, é feito um orçamento rectificativo de onde é retirada a esmagadora maioria da verba prevista para a taxa turística, mas ficando a mesma ainda prevista. -----

- Em meados de 2019 volta à carga, e em conversas com a associação de comerciantes do nosso conselho, volta a insistir na taxa, quase nos mesmos moldes, com diferença nos valores a cobrar, sendo que em alguns dos itens iríamos ter a subida da taxa turística de € 1,00 para €1,50. -----

- Os hoteleiros reuniram-se e chumbaram por unanimidade a proposta, apesar de algumas ações de charme (chamemos assim) efetuadas junto da nova direção da associação. -----

- Isto em finais de agosto de 2019. -----

- Depois, de um momento para o outro, e por alturas da apresentação do orçamento para 2020, é feita uma jogada publicitaria, com mais uma solução magica, quase que dizendo que nunca quiseram a taxa turística e que agora encontraram uma solução, que é a verba de 7,5% do IVA turístico que o governo transferirá do orçamento de estado para o município. -----

- Noticias e entrevistas saíram e até temos a afirmação perentória do sr. presidente de câmara, na reunião do executivo que aprovou o este orçamento, cito “não há recuo, os pressupostos que estiveram na proposta da taxa turística estão satisfeitos com esta receita que vamos ter.”

- Ora tudo isto estaria muito certo se não fosse uma enorme e gigantesca falacia, senão vejamos... -----

- Em agosto de 2018 é publicada a lei n.º que 51/2018 de 16 de agosto, **repito 16 de agosto de 2018, bem antes da apresentação do orçamento municipal para 2018**, que no seu art.º 25º n.º 1 alínea d) prevê “d) uma participação de 7,5 % na receita do iva cobrado nos setores do alojamento, restauração, comunicações, eletricidade, água e gás, calculada nos termos do disposto no artigo 26.º-a.” -----

- Ou seja, quando o executivo apresentou a taxa turística já existia esta quantia prevista em lei.

- Não nos venham dizer que não existia a portaria de aplicação desta norma porque a mesma ainda não existe e mesmo assim a verba € 500.000,00 está incluída no orçamento que de seguida discutiremos. -----

- Foi uma marcha atrás gigantesca porque o executivo teve a clara perceção que a proposta de taxa turística ia ser chumbada em assembleia municipal. o executivo afirmou por várias vezes e em vários fóruns que iria ser mesmo assim. nós temos memoria. -----

- Mas mais grave que isto tudo é tentar fazer parecer que os habitantes do nosso concelho são pouco informados ou mesmo pouco inteligentes. -----

- Fica a tentativa, feia tentativa, do pior que a política tem, mas de certo as pessoas do nosso concelho não se vão esquecer deste momento em que foram apoucadas e enganadas.” -----

Declaração de voto: “O grupo municipal do partido socialista, por razões de absoluta coerência, **absteve-se** na votação dos documentos previsionais para o ano económico 2020, nomeadamente quanto ao orçamento, e às grandes opções do plano. -----

Não fazemos política por política. -----

Este não seria nunca o nosso orçamento, este é um orçamento de vistas curtas e de preparação das festividades de corta fitas do ano de 2021, que por absoluta coincidência é também o ano das próximas eleições autárquicas. -----

Tudo foi adiado para estar pronto em 2021, sem pensar nunca no bem-estar da população do nosso concelho. -----

Dito isto vamos à análise dos números: -----

Este orçamento assenta na continuação das estratégias para o nosso concelho preconizadas pelo anterior executivo. Se analisar-mos os investimentos aqui propostos, podemos verificar que cerca de 66% do vêm do anterior executivo., embora o atual elenco pretenda fazer parecer que estes investimentos sejam seus, dando alguns pequenos retoques de cosmética e muita comunicação não verdadeira, alterando alguns projetos, certo é que aquilo que é exclusiva visão deste executivo, são apenas 33% dos investimentos, embora nada de verdadeiramente estratégico. -----

E sabem qual é a outra razão que permite que todo este investimento aqui mencionado possa estar em andamento? -----

A resposta é simples, muito simples mesmo, mas convém repetir muitas vezes para que algumas memórias seletivas não as esqueçam. -----

Isto é possível porque o anterior executivo teve a bondade e a capacidade de efetuar uma drástica redução de passivo, deixando dividas e compromissos no valor de € 11,000,000.00, quando partiu de um valor superior a € 60.000.000,00. -----



É desta capacidade de investimento e destes projetos que o senhor presidente irá fazer a sua festa de corta fitas em 2021, obviamente que acompanhado pela sua ótima equipa de comunicação. -----

Se bem se lembram também, o executivo camarário e o grupo municipal do PSD desta assembleia municipal, tentaram fazer um numero politico na apresentação do orçamento do ano transato, afirmando que “os vereadores do PS votaram contra a proposta de orçamento e por isso são contra as obras aí previstas” -----

Nada mais falacioso e mentiroso, os vereadores votaram contra o orçamento do ano passado porque no mesmo estavam incluídas a taxa turística e um aumento brutal nos valores do saneamento. -----

Ora a taxa turística morreu ou pelo menos hibernou, com um gigantesco passo atrás ainda que não assumido e com nova tentativa de propaganda enganosa. Os aumentos dos valores de saneamento também saíram, com a construção da empresa intermunicipal. -----

Recapitulemos então: -----

Vamos abster-nos porque: -----

- 66% dos valores de investimento tiveram origem no último mandato do PS. -----
- Retiraram os valores da taxa turística e aumentos dos valores de saneamento, razão pela qual votámos contra no orçamento passado. -----

Mas atenção, voltamos a afirmar que este nunca seria o nosso orçamento, porque tem vistas curtas e é absolutamente eleitoralista.” -----

= HELENA SANTOS PEREIRA, na qualidade de representante do grupo municipal do MOVE, expôs o seguinte: “O MOVE – Movimento Independente, depois de analisar o presente Orçamento, verificou que algumas das propostas que apresentámos não foram contempladas e, além disso, é notória uma ausência de obras, de fundo, necessárias para o desenvolvimento equilibrado do Concelho. -----

Somos levados a crer que, por razões eleitoralistas, as obras, de que necessitamos no nosso Concelho, estão a ser deixadas para 2021, ano de eleições autárquicas. -----

É nosso entendimento que era urgente uma maior aposta ao nível do saneamento, da rede rodoviária e também na questão do meio ambiente e ação social, motivos que interagem com o desenvolvimento sustentável. -----

Neste contexto, o MOVE – Movimento Independente vota contra.” -----

----- A ata foi aprovada, por unanimidade, em minuta, nesta parte, para efeitos imediatos. --

----- Assembleia Municipal de Ourém, 25 de novembro 2019. -----

----- O Presidente da Assembleia Municipal,

